

DESAFIOS E APRENDIZADOS NA REGÊNCIA DE TURMA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA JORNADA DE CRESCIMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

Calli Valesca da Silva Primo¹
Francisco de Assis dos Santos²

RESUMO

A regência de turma no Estágio Supervisionado, como um momento importante na formação docente, representa a transposição dos conhecimentos teóricos adquiridos para a prática pedagógica no ambiente escolar. Durante esse período surgem desafios que exigem reflexão, ação e re-ação constantes, o que permite a vivência das realidades e demandas do ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a prática docente. Este relato reflete sobre a experiência de regência em uma turma da educação básica no contexto do estágio supervisionado da Licenciatura em Geografia. A prática docente abrange o planejamento, o desenvolvimento das aulas e, não menos importante, a construção de vínculos com os alunos, sendo fundamental compreender suas necessidades, realidades e formas de aprendizagem, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e relevante. Esta reflexão sobre a regência de turma durante o estágio supervisionado em Geografia busca destacar os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos nesse processo. Durante a experiência, foram adotadas estratégias de ensino diversificadas, como atividades práticas e discussões em grupo, com o objetivo de tornar os conteúdos de ensino Geografia mais acessível, dinâmico e significativo.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente; Prática pedagógica; Geografia; Produção de conhecimentos.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, callivalescaprimoo@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre, –Universidade Estadual de Feira de Santana _ UEFS, fasantos1@uefs.br.



Introdução

A formação de professores exige mais do que os conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados na academia. É necessário refletir sobre esses conhecimentos no desenvolvimento da prática educativa.. Nesse contexto de formação, o estágio supervisionado se apresenta como uma experiência essencial, pois permite ao futuro docente vivenciar de forma direta o ambiente escolar podendo estabelecer a relação teoria-prática no desenvolvimento de suas atividades. Assumir a responsabilidade de conduzir uma turma no processo de ensino-aprendizagem envolve desafios que vão além do planejamento e do desenvolvimento de aulas. É preciso lidar com diferentes ritmos de aprendizagem, compreensão, interesses e até comportamentos diversos, o que exige iniciativa, criatividade, flexibilidade e paciência. Além disso, a experiência permite perceber que a sala de aula não é um espaço para transmitir conteúdos de ensino, mas um ambiente social e afetivo em que o professor precisa estabelecer vínculos de confiança e respeito, fundamentais para o engajamento e a motivação dos alunos na produção de conhecimentos.

Durante o estágio, tornou-se evidente que planejar aulas envolve muito mais do que organizar os conteúdos: é preciso refletir sobre como cada atividade será recebida, de que maneira pode ser adaptada e como será possível incentivar a participação e o aprendizado de todos. Estratégias diversificadas, como discussões em grupo, atividades práticas e o uso de recursos visuais, se mostraram fundamentais para tornar o ensino-aprendizagem de Geografia mais dinâmico, acessível e significativo, relacionando conceitos com a vida cotidiana dos estudantes e com situações concretas do ambiente em que vivem. A regência de turma também possibilitou compreender o papel do professor como mediador na produção do conhecimento, responsável por organizar experiências de aprendizagem que despertem o interesse, incentivem a reflexão e promovam o desenvolvimento de atitudes críticas pelos alunos perante suas realidades. Esse exercício de mediação, aliado à observação contínua e à reflexão sobre a prática, permitiu perceber avanços e identificar pontos de melhoria, mostrando que o crescimento profissional ocorre de forma constante e processual.

Esta reflexão sobre a regência de turma durante o estágio supervisionado em Geografia busca destacar os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos nesse



processo, evidenciando como essa experiência contribui para a formação docente, ao considerá-la um estudo teórico-prático que valoriza a observação, a reflexão, a pesquisa, a adaptação e a construção de estratégias pedagógicas para tornar a sala de aula um espaço motivador, inclusivo e transformador. Ao compartilhar essa experiência, espera-se demonstrar a relevância da prática docente para produzir conhecimentos, consolidar competências, desenvolver habilidades e compreender a complexidade do ensino-aprendizagem em Geografia, preparando professores e professoras para atuarem de forma eficaz e consciente nas diversas situações que surgem no cotidiano escolar em suas formações contínuas

2. Fundamentação Teórica

Ser professor pesquisador consiste em guiar-se pela prática organizada da pesquisa. O professor crítico e reflexivo torna-se competente naquilo que propõe ao construir conhecimentos sistematizados, aliando pesquisa à docência, isto é, teoria à prática, sem deixar de comprometer-se politicamente (GHEDIN, 2004). Nessa perspectiva, o estágio supervisionado foi proposto, enquanto componente curricular articulador entre teoria e prática, para desenvolver a postura investigativa da experiência formativa na docência, alinhado com referências como Pimenta e Lima (2004) e Pimenta e Ghedin (2006).

A formação de professores é um processo que envolve a articulação constante entre teoria e prática, sendo necessário que o futuro docente consiga não apenas compreender conceitos, mas também experienciá-los de maneira significativa em sala de aula. Segundo Schön (1992), o professor reflexivo é aquele que observa suas próprias ações, analisa os resultados obtidos e ajusta suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades específicas de seus alunos. Esse olhar atento e crítico permite que o docente aprenda com a experiência cotidiana, desenvolvendo habilidades que vão além do conhecimento teórico.

Nesse contexto, o estágio supervisionado surge como um espaço-tempo essencial para o desenvolvimento profissional do estudante de licenciatura. Ele permite



que o futuro professor vivencie situações reais de ensino, compreendendo a complexidade do ambiente escolar e a diversidade de perfis presentes na escola, oferecendo a oportunidade de construir relações de confiança com os alunos. Freire (1996) destaca que a educação deve ser centrada na realidade do estudante, valorizando suas experiências e incentivando a construção do conhecimento de forma colaborativa. Assim, o estágio supervisionado não é apenas um requisito acadêmico, mas uma etapa de aprendizado que proporciona ao estagiário compreender que cada sala de aula possui características únicas, demandando abordagens personalizadas e flexíveis. Essa vivência permite ao futuro docente perceber a importância de construir vínculos afetivos e pedagógicos com os alunos, facilitando o engajamento, a motivação e a aprendizagem significativa.

A prática docente, especialmente em turmas de educação básica, apresenta inúmeros desafios. Um dos principais diz respeito à diversidade de sujeitos e culturas presente em sala de aula. Cada estudante possui um nível de conhecimentos prévios diferente, interesses variados, estilos de aprendizagem particulares e necessidades socioemocionais específicas. Assim, é necessário o movimento para a inclusão da educação intercultural no processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente de respeito e cooperação entre as diferentes perspectivas culturais e o reconhecimento das desigualdades pelos sujeitos envolvidos (CANDAU, 2006). Para o professor em formação, lidar com essa heterogeneidade exige sensibilidade, planejamento e criatividade, de modo a oferecer oportunidades de aprendizado para todos. Além disso, o professor iniciante enfrenta desafios relacionados à organização da sala de aula. Conflitos, comportamentos diversos e a necessidade de manter a organização sem prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem exige habilidades para a mediação. O docente precisa conciliar as normas de convivência para a construção de um ambiente participativo, colaborativo, acolhedor e motivador, no qual o aluno se sinta valorizado e incentivado a participar. A relação entre a gestão da escola e a da sala de aula favorece a superação desse desafio (LÜCK, 2009). Nesse sentido, estratégias de ensino-aprendizagem flexíveis e a diversificação de recursos pedagógicos são essenciais para atender às diferentes demandas dos estudantes, tornando o aprendizado mais efetivo e significativo. Outro desafio relevante está relacionado à adaptação das práticas pedagógicas às condições reais da escola. Fatores como infraestrutura limitada,



disponibilidade de recursos, turmas numerosas ou a ausência de materiais específicos exigem do professor criatividade e capacidade de improvisação (CASTELLAR et al., 2005). A experiência prática adquirida no estágio permite compreender que o sucesso das aulas não depende apenas do planejamento teórico, mas também da habilidade de ajustar estratégias diante de imprevistos, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades de aprender. O ensino de Geografia apresenta características próprias que exigem abordagens diversificadas e criativas. O conteúdo geográfico envolve conceitos complexos relacionados ao espaço, ao território, às interações humanas e às relações socioambientais, que nem sempre são facilmente compreendidos pelos alunos quando apresentados de forma puramente teórica. Por isso, a adoção de estratégias práticas se torna fundamental para facilitar a compreensão e tornar o aprendizado significativo. Existem obras coletivas que discutem essa questão e que serviram de base para o posicionamento durante o estágio, como CASTELLAR (2014) e CASTROGIOVANNI (2000).

Entre as estratégias mais eficazes, destaca-se o uso de mapas, gráficos, imagens e representações visuais, que permitem aos alunos perceber de forma concreta conceitos abstratos, como relevo, clima, urbanização e distribuição populacional. Atividades práticas, como projetos de investigação, estudos de campo ou simulações, incentivam a participação ativa e ajudam os estudantes a relacionar o conteúdo aprendido em sala de aula com situações do cotidiano e da realidade local. Os debates e discussões em grupo também se mostram ferramentas poderosas, pois estimulam o pensamento crítico, a argumentação e a troca de experiências entre os alunos. A construção coletiva do conhecimento permite que o estudante desenvolva a capacidade de analisar fenômenos geográficos de diferentes perspectivas, compreendendo não apenas o que ocorre no espaço, mas também as causas, consequências e relações envolvidas.

Outro ponto essencial é a contextualização do conteúdo. Relacionar os conceitos geográficos à vida cotidiana, à realidade do município ou à atualidade global ajuda a tornar a aprendizagem mais próxima e interessante para os alunos. Essa abordagem permite que o conhecimento deixe de ser apenas uma abstração e se torne um instrumento de compreensão e análise do mundo em que vivem, despertando curiosidade e engajamento. Conforme o Ministério da Educação (Brasil, 2018), a



contextualização é um elemento central na construção de aprendizagens significativas, promovendo uma maior participação dos estudantes e consolidando a compreensão dos conteúdos. Em síntese, a fundamentação teórica sobre formação docente, desafios da prática e estratégias pedagógicas em Geografia evidencia que o desenvolvimento do professor é um processo contínuo, marcado pela observação, reflexão e adaptação constante. Assim, o estágio supervisionado se torna um espaço privilegiado para vivenciar esses desafios, experimentar estratégias e compreender a complexidade do ensino, preparando o futuro docente para atuar de maneira ética, inclusiva e eficaz em diferentes contextos escolares.

3. Metodologia

A presente abordagem tem caráter de relato de experiência, com foco na análise reflexiva das atividades teórico-práticas realizadas, dos desafios enfrentados e dos aprendizados adquiridos durante a fase de regência de turma no estágio supervisionado. No contexto acadêmico, consiste na descrição das experiências vividas filtradas pelo conhecimento científico acessado e pela crítica reflexiva. A reflexão constante sobre a própria prática foi fundamental para o aprimoramento da docência, tendo como instrumentos de produção de dados o registro sistemático das experiências em relatos reflexivos escritos. Após cada aula, eram analisados aspectos como a reação dos estudantes às atividades propostas, o engajamento demonstrado, a compreensão dos conteúdos e a eficácia das estratégias utilizadas. Esse exercício reflexivo possibilitou identificar pontos fortes, reconhecer desafios e propor melhorias, fortalecendo habilidades de mediação, adaptação e gestão da aprendizagem.

A regência de turma possibilitou contato direto com a rotina escolar, oferecendo uma visão mais ampla da dinâmica escolar e da sala de aula, das interações entre alunos e professores e das demandas específicas de cada estudante. Desde o início do estágio, tornou-se evidente a necessidade de planejar cuidadosamente cada aula, considerando o conteúdo programático, os objetivos de aprendizagem e as características específicas da turma. A diversidade presente em sala, marcada por diferentes níveis de conhecimento, interesses variados e estilos de aprendizagem distintos, exigiu atenção constante e planejamento estratégico, de forma a garantir que todos os estudantes pudessem



acompanhar as atividades e participar ativamente. Nesse sentido, o planejamento envolveu não apenas a definição de conteúdos e exercícios, mas também a escolha de procedimentos de ensino diversificados, como debates, atividades práticas, estudos de campo, construção de mapas conceituais e uso de recursos visuais e tecnológicos, incluindo imagens, vídeos e mapas digitais. Cada aula foi estruturada de forma a equilibrar teoria e prática, permitindo que os alunos relacionassem conceitos geográficos abstratos com situações concretas do cotidiano, tornando o aprendizado mais significativo e motivador. O desenvolvimento da abordagem metodológica foi constantemente repensado conforme o surgimento de respostas que correspondessem à realidade da turma. Atividades práticas, como análises do espaço urbano, observação de paisagens e projetos de investigação, possibilitaram que os alunos vivenciassem o conteúdo de forma concreta, observando diretamente fenômenos geográficos e compreendendo suas relações com a sociedade e o meio ambiente. Os debates e discussões em grupo incentivaram a participação, o desenvolvimento do pensamento crítico e a troca de experiências, permitindo que os estudantes construíssem conhecimentos coletivamente e desenvolvessem habilidades de argumentação. A construção de mapas conceituais e representações visuais contribuiu para organizar informações complexas de forma clara, facilitando a compreensão de conceitos espaciais e socioambientais. Além disso, a utilização de recursos digitais tornou as aulas mais dinâmicas, conectadas à realidade dos estudantes e capazes de despertar maior interesse e engajamento.

O acompanhamento individual dos alunos foi outro aspecto essencial da prática docente durante o estágio. A observação detalhada permitiu identificar dificuldades específicas, motivadores individuais e estilos de aprendizagem, possibilitando que o professor adaptasse suas estratégias conforme as necessidades de cada estudante. Essa atenção personalizada favoreceu a inclusão de todos na dinâmica da sala, prevenindo que alunos com dificuldades se sentissem desmotivados ou excluídos do processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, tornou-se possível reconhecer progressos individuais e estimular o desenvolvimento acadêmico, social e emocional de cada aluno, reforçando a importância do vínculo entre professor e estudante para o sucesso do ensino.



A avaliação das atividades também foi compreendida como um processo contínuo e formativo, integrado ao cotidiano das aulas, não se restringindo à aplicação de provas ou exercícios tradicionais. A participação em debates, a execução de atividades práticas, a entrega de trabalhos e a interação em dinâmicas coletivas foram observadas atentamente como indicadores de aprendizagem, permitindo ajustes imediatos nas estratégias pedagógicas e garantindo que todos os alunos tivessem oportunidades de desenvolver suas competências. Ao longo do estágio, diversos desafios surgiram e foram enfrentados de maneira proativa. A diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem exigiu constante criatividade e flexibilidade, garantindo que todos os alunos conseguissem acompanhar as atividades e se engajar no processo. Manter a disciplina e a atenção da turma também se mostrou desafiador, demandando o desenvolvimento de dinâmicas motivadoras e estratégias para equilibrar a autoridade docente com a construção de um ambiente acolhedor e participativo. Além disso, limitações estruturais da escola e a escassez de recursos materiais exigiram soluções inovadoras, como o uso de materiais alternativos, atividades ao ar livre e recursos digitais acessíveis. Cada um desses desafios representou uma oportunidade de aprendizagem, reforçando a importância da adaptação constante, da paciência e da empatia na prática docente.

Dessa forma, a metodologia de ensino adotada durante o estágio supervisionado integrou planejamento detalhado, execução de estratégias diversificadas, acompanhamento individualizado, avaliação formativa e reflexão contínua sobre a prática. Essa combinação permitiu compreender que a prática docente é um processo contínuo de aprendizado e adaptação, em que cada experiência, desafio e interação contribui para o desenvolvimento do professor e para a promoção de aprendizagens significativas. O estágio não apenas consolidou competências pedagógicas, mas também possibilitou crescimento pessoal, fortalecendo a compreensão sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação no contexto escolar, capaz de criar condições que favoreçam o engajamento, a motivação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

4. Resultados e Discussão



Durante o estágio supervisionado, tornou-se evidente que a adaptação das estratégias de ensino ao perfil da turma foi um desafio constante e ao mesmo tempo uma oportunidade de aprendizado profundo. A diversidade presente na sala de aula exigiu atenção cuidadosa e flexibilidade na condução das atividades. Cada aluno apresentava diferentes níveis de conhecimento prévio, interesses e estilos de aprendizagem, tornando necessária a criação de abordagens diversificadas que pudessem atender tanto às necessidades individuais quanto ao desenvolvimento coletivo da turma. Para isso, foram incorporadas atividades em grupo, estudos de caso, debates e exercícios práticos, que permitiram ao aluno vivenciar o conteúdo de forma ativa e participativa. A execução dessas estratégias demandou criatividade e planejamento flexível, uma vez que muitas vezes era necessário ajustar as ações em tempo real para garantir que todos pudessem compreender os conceitos e se engajar no processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante observado foi a importância da construção de vínculos de confiança com os alunos. Percebeu-se que a motivação e o engajamento estavam diretamente relacionados à qualidade da relação estabelecida entre professor e estudante. Ao valorizar as experiências prévias dos alunos e reconhecer suas dificuldades, foi possível criar um ambiente acolhedor, inclusivo e propício ao aprendizado. A escuta ativa e o diálogo constante favoreceram a participação dos estudantes, estimulando a expressão de ideias, dúvidas e opiniões, o que contribuiu significativamente para a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, tornou-se claro que a empatia, conforme enfatizado por Freire (1996), desempenha um papel central no processo educativo, permitindo que o professor compreenda o ponto de vista do aluno e adapte suas estratégias de ensino de forma a tornar a aprendizagem mais efetiva. A reflexão contínua sobre a prática docente revelou-se fundamental para aprimorar tanto o planejamento quanto a execução das aulas. A análise crítica das ações realizadas permitiu identificar pontos fortes, tais como estratégias que promoviam maior participação e compreensão dos conteúdos, bem como aspectos que precisavam ser ajustados, como a necessidade de diversificar ainda mais os recursos utilizados ou de reestruturar determinadas atividades para melhor atender aos alunos com dificuldades. Esse processo reflexivo favoreceu o desenvolvimento profissional, consolidando competências essenciais para o exercício da docência e promovendo um aprendizado



constante, no qual o professor aprende não apenas com a teoria, mas sobretudo com a prática cotidiana e as interações em sala de aula, alinhando-se ao conceito de Schön (1992) sobre o professor reflexivo. A utilização de estratégias de ensino contextualizadas foi outro fator que se mostrou decisivo para a aprendizagem significativa dos alunos. O emprego de recursos diversificados, como mapas, imagens, atividades lúdicas, simulações e projetos de investigação, permitiu relacionar os conceitos geográficos com a realidade cotidiana da turma. Ao estabelecer conexões entre o conteúdo teórico e situações do dia a dia, os estudantes puderam perceber a relevância do conhecimento para compreender o espaço em que vivem, seus fenômenos sociais e naturais, e as relações existentes entre sociedade e território. Essa abordagem não apenas aumentou o interesse e a participação dos alunos, como também promoveu a construção de um aprendizado mais profundo e duradouro, pois os conceitos foram assimilados de forma concreta, prática e interativa, estimulando o pensamento crítico e a análise reflexiva.

Além disso, observou-se que a combinação de diferentes estratégias pedagógicas contribuiu para criar uma dinâmica de sala mais inclusiva, na qual os estudantes se sentiram valorizados e motivados a participar. Atividades práticas e colaborativas, debates e trabalhos em grupo promoveram o engajamento e a interação, enquanto os recursos visuais e lúdicos facilitaram a compreensão de conteúdos complexos, tornando a aprendizagem mais acessível. Ao mesmo tempo, a constante reflexão sobre a eficácia dessas estratégias possibilitou aprimorar o ensino, ajustando as abordagens às necessidades específicas da turma e garantindo que todos os alunos pudessem se beneficiar das atividades propostas. Em síntese, os resultados observados durante o estágio supervisionado indicam que a prática docente envolve não apenas o domínio do conteúdo, mas também a capacidade de compreender os alunos, adaptar estratégias, criar vínculos de confiança e proporcionar experiências de aprendizagem significativas. A conjugação de planejamento cuidadoso, flexibilidade, recursos diversificados e reflexão contínua revelou-se essencial para atender às necessidades da turma e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa experiência evidenciou que a docência é um processo dinâmico, no qual cada interação e cada desafio enfrentado contribuem para o crescimento do professor e para a construção de um ambiente de



ensino motivador, inclusivo e relevante, capaz de estimular o interesse e a participação ativa dos alunos.

Conclusão

A experiência de regência de turma durante o estágio supervisionado demonstrou-se um elemento central e transformador na formação docente em Geografia, permitindo compreender que a prática pedagógica vai muito além de conteúdos teóricos. Cada momento em sala de aula representou uma oportunidade de aprendizado, tanto para os alunos quanto para o professor em formação, evidenciando que a construção do conhecimento é um processo dinâmico, coletivo e profundamente ligado à realidade do contexto educacional. A vivência cotidiana com os estudantes possibilitou observar de forma concreta a diversidade de ritmos, interesses e estilos de aprendizagem presentes na turma, revelando a necessidade de constante adaptação das estratégias pedagógicas e de flexibilidade no planejamento das atividades. Ao enfrentar desafios como a heterogeneidade da turma, a manutenção do engajamento e a adaptação às condições estruturais da escola, tornou-se evidente que o papel do professor exige habilidades múltiplas, que vão desde o planejamento estratégico das aulas até a mediação de conflitos e a criação de um ambiente motivador e inclusivo. Cada dificuldade encontrada representou, na verdade, uma oportunidade de aprimoramento, estimulando a criatividade, a reflexão e a busca por soluções pedagógicas que atendessem às necessidades individuais e coletivas dos alunos. Essa experiência reforçou a compreensão de que a prática docente é um processo contínuo de aprendizagem, no qual a reflexão sobre a própria ação e a análise crítica das escolhas pedagógicas são fundamentais para o desenvolvimento profissional.

A reflexão constante sobre a prática mostrou-se essencial não apenas para identificar acertos e pontos a serem melhorados, mas também para consolidar a compreensão de que o ensino deve estar centrado nas experiências e na realidade dos estudantes. Valorizar o conhecimento prévio dos alunos, reconhecer suas dificuldades e potencialidades, e proporcionar atividades que dialoguem com o cotidiano e o contexto sociocultural da turma revelou-se uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem significativa e motivadora. Nesse sentido, a experiência de estágio



permitiu perceber que a educação de qualidade depende da capacidade do professor de integrar teoria e prática, mediando o conhecimento de forma contextualizada e inclusiva.

Outro ponto fundamental observado foi a construção de vínculos de confiança e respeito mútuo entre professor e alunos. A relação afetiva estabelecida com os estudantes mostrou-se determinante para o engajamento, a participação e a motivação da turma, evidenciando que o processo educativo envolve não apenas o domínio do conteúdo, mas também a sensibilidade do docente para compreender o ponto de vista dos alunos, suas dificuldades e seus interesses. Essa dimensão relacional do ensino contribuiu para a construção de um ambiente acolhedor, propício à aprendizagem colaborativa, à expressão de ideias e à construção de conhecimentos de forma compartilhada, consolidando a noção de que a educação é também um processo de interação social e emocional.

A experiência de regência de turma no estágio supervisionado contribuiu significativamente para a formação de uma identidade profissional sólida, pautada na prática reflexiva, na valorização das experiências dos alunos e na busca contínua por um ensino de qualidade. Os desafios enfrentados, as estratégias pedagógicas implementadas e as reflexões realizadas ao longo do processo evidenciaram que a docência é uma prática complexa e multifacetada, que requer planejamento, criatividade, empatia e capacidade de adaptação. Essa experiência não apenas consolidou conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica, mas também fortaleceu competências práticas essenciais, preparando o futuro docente para atuar de maneira consciente, crítica e eficiente no contexto escolar, promovendo uma educação significativa, inclusiva e alinhada às necessidades e potencialidades de cada estudante.



Referências:

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural e cotidiano escolar, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CASTELLAR, Sonia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo-SP: Contexto, 2005.

CASTELLAR, Sonia Vanzella (org.). Geografia Escolar: contextualizando a sala de aula. Curitiba: CRV, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Ensino de Geografia - Práticas e Textualizações no Cotidiano- Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro. A pesquisa como eixo interdisciplinar no estágio e a formação do professor pesquisador reflexivo. Revista Científica de América Latina y El Caribe, España e Portugal – INSS 15185648, 2004.

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4ª ed. São Paulo: Cortês, 2006. 224p.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

